

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO SETOR DE SERVIÇOS (Maio - 2016)

### BRASIL: Volume de Negócios do Setor de Serviços Caio 0,1%

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) revelou que em maio de 2016 o volume de negócios do setor de serviços caiu -0,1% em relação a abril, na série com ajuste sazonal, após recuar (-1,6%) em abril e subir 1,2% em março.

Os acumulados no ano (-5,1%) e em 12 meses (-4,8%) também recuaram. Na mesma série com ajuste, houve altas nos segmentos Serviços profissionais, administrativos e complementares (0,7%), Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,5%) e Outros serviços (1,2%). Já os Serviços de informação e comunicação caíram (-0,2%) e os Serviços prestados às famílias mostraram estabilidade (0,0%). O agregado especial das Atividades turísticas cresceu 0,4% em maio, na comparação com abril.

Na série ajustada, a receita nominal em maio cresceu 0,4% em relação a abril, enquanto a variação sem ajuste, em relação a maio de 2015, recuou (-0,7%). Os acumulados no ano e em 12 meses ficaram em 0,2% e 0,4%, respectivamente. Ver a tabela 1 logo abaixo.

**Tab.1 Brasil: Evolução do Volume de Negócios no Setor de Serviços em 2016**

Período	Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços	Receita Nominal de Serviços
Maio 2016/Abril 2016	-0,1%	0,4%
Maio 2016/Maio 2015	-6,1%	-0,7%
Acumulado em 2016	-5,1%	0,2%
Acumulado em 12 meses	-4,8%	0,4%

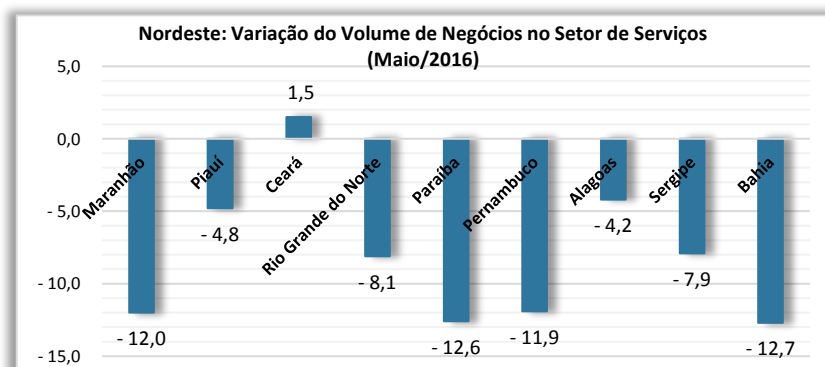
Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, Maio/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

### NORDESTE: Volume de Negócios no Setor de Serviços Continuam Ruins

O volume de serviços/negócios no Nordeste continua em queda. Em maio de 2016, somente o Ceará apresentou resultado positivo, 1,5%. Os estados que apresentaram as maiores quedas foram: Bahia (-12,7%), Paraíba (12,6%) e Maranhão (-12,0%). Ver o gráfico 1.

Os setores onde aconteceram as maiores quedas de demanda no Nordeste foram: *Serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnicos profissionais - serviços intensivos em conhecimento); e Serviços de informação e comunicação – telecomunicações, serviços de tecnologia de informação, serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias*. A recuperação parece demorar um pouco.

**Gráfico 1. Nordeste: Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Maio/2016)**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, maio/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

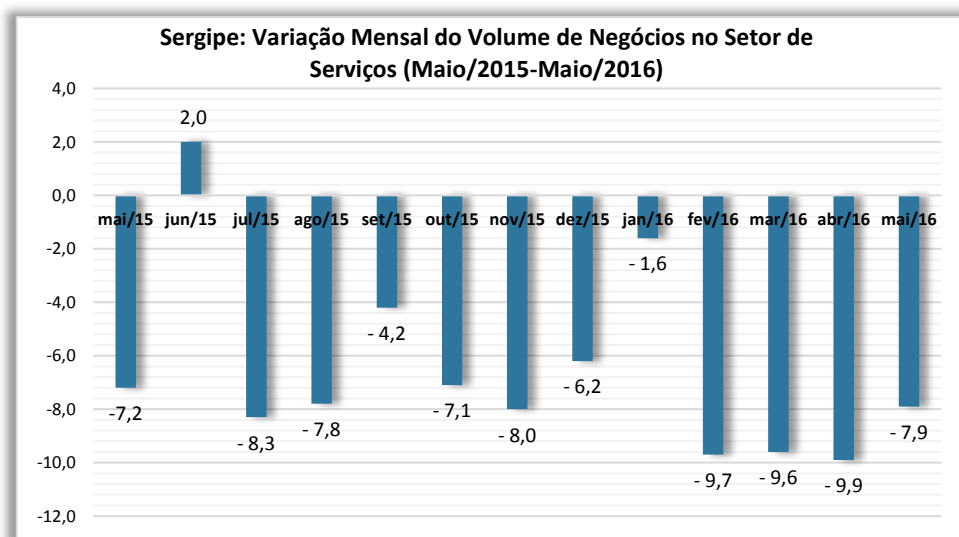
## SERGIPE : Volume de Negócios no Setor de Serviços Continua em Queda

O volume de serviços no mês de maio/2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior foi negativo, (-7,9%).

O desempenho do setor de serviços em Sergipe continua em uma situação difícil. O setor de é o que mais tem sofrido com a mudança no padrão de consumo das famílias. Com essa dinâmica de redução no volume de negócios, o setor acumulou no ano um saldo de (-7,7%) e em doze meses (-6,6%). A receita de serviços de maio/2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior foi (-4,8%). No ano, a receita de serviços acumula um saldo de (-4,0%), em doze meses (-2,2%).

A redução do poder aquisitivo da população, o desemprego e a variação dos preços de alguns segmentos do setor de serviços, contribuem para que o volume de negócios continue com uma dinâmica negativa ao longo dos meses. Ver gráfico 2.

**Gráfico 2. Sergipe: Variação Mensal do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Maio/2015-Maio/2016)**



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, maio/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

## Considerações

O setor de Serviços continua sentindo a recessão da economia, sendo fortemente atingido pela recessão, o desemprego e a queda no poder de compra das famílias. A série histórica da PMS em Sergipe possui uma trajetória muito negativa. De Maio de 2015 até Maio de 2016, somente o mês de junho/15 apresentou saldo positivo. A mesma situação segue no Nordeste.

As pesquisas do IBGE vem mostrando ao longo dos últimos dois anos, que o setor vem sofrendo com a recessão. O desaquecimento da economia como um todo, e, em especial na indústria, implica em redução na contratação de serviços. Do ponto de vista da demanda das famílias por serviços, essa também tem se mostrado em queda, devido ao desemprego e a redução do poder, comprometendo a procura por serviços especializados.

Todas essas variáveis comprometem a retomada do crescimento do setor, que em Sergipe representa cerca de 68,6% do PIB.